

Lugar de homem é na cozinha: *ethos* e *status* em Rolêgourmet, Menos de vinte e A maravilhosa cozinha de Jack

*Place of man is in the kitchen: ethos and status in Rolê gourmet,
Menos de vinte and A maravilhosa cozinha de Jack*

Aline de Caldas Costa dos Santos

Maria da Conceição Fonseca-Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista – Bahia – Brasil



Resumo: esse trabalho reúne reflexões teóricas conduzidas no âmbito da relação entre memória, discurso e sociedade, a partir da qual são observados episódios de canais de culinária do site *youtube* apresentados por homens. As formas de subjetivação dos apresentadores nos distintos programas são objetos para a mobilização dos conceitos de *ethos* e *status* a partir das elaborações teóricas de Michel Foucault. O estudo é exploratório, constando de etapa de revisão de literatura e análise discursiva de um *corpus* formado por falas dos apresentadores. Dentre os resultados alcançados, identificam-se três processos de subjetivação voltados para segmentos de mercado distintos, assim como quadros sociais de memória que os abarcam e se mantêm em alimentação constante.

Palavras-chave: Discursos. *Ethos*. *Status*. Homem. Gastronomia.

Abstract: This work brings together theoretical reflections conducted in the context of the relationship between memory, discourse and society, from which episodes channels cooking site *youtube* made by men are observed. Forms of subjectivity of the presenters are objects in separate programs for mobilizing the concepts of *ethos* and *status* as of theories of Michel Foucault. The study is exploratory, consisting of a literature review and discourse analysis of a *corpus* formed by lines of presenters step. Among the results achieved, identifies three processes of subjectivation focused on distinct market segments, as well as social frameworks that span the memory and maintain a constant supply.

Keywords: Discourse. *Ethos*. *Status*. Man. Gastronomy.

1 Considerações iniciais

Este estudo visa a compreender e mobilizar os conceitos de *ethos* e *status* trabalhados por Michel Foucault, relacionando-os às reflexões conduzidas pela disciplina Memória, discurso e sociedade junto ao PPG Memória: linguagem e sociedade (UESB, Vitória da Conquista).

Trata-se de saber como se dá o processo de subjetivação por meio de discursos em três programas audiovisuais disponibilizados no site *youtube*. Os canais Rolê gourmet, Menos de vinte e A maravilhosa cozinha de Jack foram escolhidos para compor o *corpus* devido às especificidades de linguagem, marcada por práticas de si distintas, e discursos que individualizam os apresentadores, enquanto sujeitos ou posições de sujeito.

O trabalho está dividido em duas partes, constando de estudo bibliográfico acerca dos conceitos em destaque e apresentação e análise do *corpus*.

1 Sobre *ethos* e *status*

Em seu estudo de doutorado, Fonseca-Silva faz uso do conceito de *Ethos* na forma como a concebe Foucault, nas obras “História da Sexualidade II: o uso dos prazeres” (1984) e “História da Sexualidade III: o cuidado de si” (1985). Essa autora explica que “a estética da existência é uma questão de *ethos*, que visa individualizar as ações do indivíduo, a fim de que ele se constitua como sujeito moral por meio de exercícios de *domínio de si*” (2007, p. 71, grifos da autora).

Em “História da Sexualidade II”, o conceito comparece em referência ao rei Nicocles, o qual, pelo domínio de suas paixões, suscitaria em seu reino o costume (*ethos*) do governo de si. Trata-se de um preceito moral do exemplo que, ao mesmo tempo, demarca a superioridade da referência exemplar face ao seu reino.

Já no último volume da obra, Foucault trata do “cuidado de si” como um conjunto de austeridades, práticas voltadas ao alcance de virtudes, que

constituíram o sujeito moral, estabelecendo um *ethos* de liberdade pelo domínio de si e, conseqüentemente, legitimando o governo dos demais.

Voltando ao estudo de Fonseca-Silva, mais especificamente na etapa de análise do *corpus*, o conceito de *ethos* é mobilizado no sentido de compreender que os periódicos selecionados – Claudia, Nova e *Playboy* - “constituem-se segundo diferentes critérios de modo de existência ligado a um *ethos* que visa individualizar e definir cada revista como um diferente segmento de mercado, que organiza filiações de sentido sobre as diferentes formas de constituição de sujeito” (2007, p. 118). É esse o olhar teórico que se deseja para a leitura dos materiais selecionados para esse estudo.

Em paralelo à ideia de *ethos*, outro conceito útil a esse estudo é o de *status*. Bastante referido nos dois volumes da obra de Foucault, o *status* vincula o indivíduo a um lugar discursivo: na Grécia clássica, àquele que detém o *status* de homem, é lícito o prazer com outro homem; à mulher é lícito o sexo com fins de procriação; ao escravo é lícita a masturbação etc. Essa associação entre indivíduo e *status* se dá por meio das “práticas de si” que vão conformar o modo de sujeição do indivíduo a uma regra moral. A esse respeito, vale destacar a orientação de Foucault:

Não existe ação moral particular que não se refira à unidade de uma conduta moral; nem conduta moral que não implique a constituição de si mesmo como sujeito moral; nem tampouco constituição de sujeito moral sem “modos de subjetivação”, sem uma “ascética” ou sem “práticas de si” que a apoiem. A ação moral é indissociável dessas formas de atividades sobre si, formas essas que não são menos diferentes de uma moral a outra do que os sistemas de valores, de regras e de interdições (1984, pp 28-29).

A moral para Foucault possui um sentido amplo, pois comporta o âmbito dos códigos de comportamento e o das formas de subjetivação. Essa preocupação por constituir a subjetividade está atravessada por práticas discursivas, cuja materialidade é mais da ordem da instituição, que determinam o que pode e deve ser dito em dada

posição de sujeito, bem como justificam o porquê de dados enunciados serem colocados em certos lugares e não outros em seu lugar. O estudo não pretende se aprofundar sobre o constructo teórico de Foucault a respeito do enunciado, bastando, para alcançar o objetivo posto, o esforço para compreender a aproximação entre a forma material repetível e a posição de sujeito.

Ainda a respeito do conceito de *status*, vale visitar a obra “Arqueologia do saber” (1997, p. 57), na qual Foucault expõe uma série de questões a respeito da formação das modalidades discursivas, expondo a ideia de *status* como uma condição que legitima o que pode e deve ser dito. O exemplo escolhido pelo autor é o do médico, que ‘*carrega*’ em seu *status* determinada linguagem, forjada por um conjunto de “critérios de competência e saber”; assim como um “sistema de diferenciação e de relações” por meio de atributos, hierarquias etc.; e ainda determinadas marcas que “definem seu funcionamento em relação ao conjunto da sociedade”. O domínio desse conjunto de características, procedimentos, e práticas comuns permitem ao médico ocupar essa posição de sujeito, subjetivando-se nesse lugar institucional e ser assim identificado pelos demais através de um *status* específico.

Considerando que o objeto em estudo se refere a canais onde homens ensinam a cozinhar, é interessante destacar o funcionamento do “domínio de si” na constituição do sujeito moral.

cada um deve pôr em obra sobre si mesmo suas qualidades de homem. O domínio de si é uma maneira de ser homem em relação a si próprio, isto é, comandar o que deve ser comandado, obrigar à obediência o que não é capaz de se dirigir por si só, impor os princípios da razão ao que desses princípios é desprovido, em suma, é uma maneira de ser ativo em relação ao que, por natureza, é passivo e que deve permanecer-lo. Nessa moral de homens feita para os homens, a elaboração de si como sujeito moral consiste em instaurar de si para consigo uma estrutura de virilidade: é sendo homem em relação a si que se poderá controlar e dominar a atividade de homem que se exerce face aos outros na prática sexual (FOUCAULT, 1984, p. 77).

Nota-se, no estudo de Foucault a respeito da sexualidade, preocupação com a saúde, seguida de uma preocupação com o poder e o *status*. A ética de que trata o autor, como bem explica Fonseca-Silva, se refere à “possibilidade de apontar o sujeito que constitui a si próprio como sujeito de práticas sociais”, ou seja, aponta para um modo de subjetivação específico.

2 Homens na cozinha: processos de subjetivação

Expostos os conceitos-chave para a leitura que se deseja realizar, passa-se à exposição do *corpus* e à tentativa de análise.

2.1 Rolê gourmet

O Rolê gourmet é um canal criado por Paulo Cezar Siqueira em parceria com Otávio Albuquerque. PC Siqueira é autodidata – deixou a escola formal sem completar a primeira série do ensino fundamental por problemas com *bulling*. Auxiliado pela mãe, dona de casa, aprendeu o necessário para aguçar a curiosidade por uma variedade de temas e, excluindo a chance de trilhar uma carreira profissional formal, desenvolveu talentos artísticos que o levou a trabalhar como desenhista, colorista de quadrinhos americanos, publicidade. Em 2010, criou o vlog “maspoxavida”, que o projetou nacionalmente, inclusive abrindo espaço para conduzir um programa na TV fechada (antiga MTV). PC conheceu Otávio Albuquerque enquanto trabalhavam com publicidade. Otávio é formado em Ciências Sociais e trabalha com tradução de literatura. Considerando o sucesso de audiência do canal pessoal, PC convidou Otávio para criar o Rolê gourmet, utilizando sua câmera e a própria cozinha. O canal é alimentado semanalmente, no mínimo, com um vídeo de receita gourmet e outro de um drink ou “drops”, com dicas de acompanhamentos ou complementos mais simples para uma receita gourmet.



FIG 01: Otávio Albuquerque e PC Siqueira brindando na abertura do Rolê gourmet.

Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=_IUB9bX-2n0

Enquanto cozinham, Otávio e PC consomem bebidas alcoólicas e contam histórias de vida que acabam dando “sobrenome” aos pratos, a exemplo da palha italiana Nelson Rodrigues, a pizza dos *Haters*, Bolinho de arroz do sexo ocasional ou omelete de batata Junguiano. Sob uma trilha sonora de jazz, o uso de palavrões é comum, os brindes são constantes, assim como comentários críticos que ironizam até ao próprio espectador.

No episódio em que ensinam a fazer tortinha de maçã na maçã, destacam-se alguns diálogos, tomados como formulações:

- (1) Otávio: Ovos. Na verdade, a gente vai precisar de um só, mas acontece que nem sempre eles estão funcionando...
PC: Você pode abrir e ter um dragão lá dentro.
- (2) Otávio: Isso aqui é igual jogar *Mario Crafts*, cara, ó, você vai achando coisinhas, olha, tipo umas sementes...
- (3) Otávio: Com a massinha que sobrou, a gente faz uns biscoitinhos de dinossauro.

Já do episódio da uma palha italiana Nelson Rodrigues, destacam-se:

- (4) Otávio: O que acontece é que essa palha italiana, ela não é uma palha italiana qualquer, ela é de história de traição entre amigos, a minha história de vida triste e sofrida, mas só depois a gente vai

explicar, primeiro a gente vai mostrar a receita.

- (5) PC: Bolacha maisena, né, que chama? Bolacha maisena é aquela que você tá na casa da sua vó aí pergunta: vó, tem bolacha? e tá esperando uma “passatempo”, uma “bono”, aí ela vem com isso aqui, mas ela é sua avó então você diz assim: obrigado, vó,! e você come com um desgosto do caralho porque tá passando Cocoricó na TV.
- (6) Otávio: Nos idos de 2001, eu ainda estava na faculdade [é voz do José Wilker aqui], e eu gostava muito de uma menina e eu não tinha coragem de chegar pra ela e falar: menina, eu gosto muito de você. Aí eu tinha um amigo meu que era mais descolado, fumava maconha... Esse meu amigo sabia que eu gostava dessa menina e foi lá e pegou essa menina.
- (7) PC: cara, vou raspar sua cara no muro de chapisco, seu filha da puta! Eu quero que você, ex-amigo do Otávio, se foda!
- (8) Otávio: Foi-se um fim de semana, onde eu fiquei na minha casa, escutando Radiohead e pensando no quanto a vida era cruel e na segunda-feira ele chegou pra mim e disse “Otávio, me desculpa pelo que eu fiz” e me deu um *tupperware* cheio de palha italiana...

Nas formulações 1, 2 e 3, há referências a interesses como *games* e filmes de ficção em que os protagonistas são dinossauros, dragões. As formulações 4, 5 e 8 apontam para a introversão e dificuldades de relacionamento interpessoal: a companhia preferencial da família, o gosto por bandas internacionais com letras melancólicas e o olhar pessimista sobre a vida. A formulação 7 aponta a rigidez dos valores morais com que esse grupo foi educado.

O *ethos* presente é o do nerd, termo que marca a imagem cristalizada de uma tribo urbana que se popularizou nos Estados Unidos durante a década

de 50. Refere-se a pessoas avessas ao esporte, portanto, de porte físico pouco desenvolvido, aficionadas por tecnologias, fazendo delas uso inteligente. A rigidez moral concorre para o *status* das pessoas que ocupam esse lugar discursivo.

PC Siqueira, embora seja um ícone da cultura nerd no Brasil, fez, recentemente, um comentário em seu *vlog* a respeito da “crise nerd”, o que se manifesta na quebra desse estereótipo pelo uso de bebidas e palavões. Concorre para essa leitura a rebeldia presente nas tentativas de cozinhar embriagados e no descuido com as regras de higiene dos apresentadores, na cozinha. Além disso, a presença eventual de convidados famosos aponta para um quadro de maior sociabilidade e, mais especialmente no caso do PC Siqueira, à exposição de uma nova relação com o corpo, representada pela ausência de preocupação em corrigir o problema de estrabismo que causou *bullingna* infância, bem como a exposição das tatuagens expostas. É comum eles gravarem sem camisa nos dias mais quentes – indicando que o conjunto de práticas de si que compõem o signo do *status* em questão sofreu uma ruptura, ou seja, há um recorte nesse *ethos*, agora afinado a um público nerd contemporâneo.

2.2 Menos de vinte

O Menos de vinte é um canal da produtora Mudroi que publica *videocasts* gastronômicos de periodicidade quinzenal, apresentados por Ricardo Viola. Aos 38 anos de idade, o atual chef de cozinha tem vasta militância no que a mídia chama de “cena *underground*” de São Paulo: já foi músico, *roadie*, vendedor de *merchandising*, lojista, dono de uma distribuidora de selos independentes, além de ator em comerciais de TV e filmes.



FIG 02: Ricardo Viola na abertura do Menos de vinte.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=DeJ1OkB97OU>

O Menos de Vinte tem a proposta de ensinar a preparar pratos que não ultrapassam o custo de 20 reais, sempre com uma trilha sonora de rock hardcore. Do episódio Purê de mandioquinha com cebola no shoyu, destacam-se as formulações:

- (1) Sexta-feira! Ficou com a minazinha ontem, pagou de cozinheiro... Hoje ela ligou e quer comer um rango e você com quinze pratos no bolso... dá pra fazer um rango pra dois? Claro que dá! Vou mostrar pra você como é que faz.

Ou no episódio do macarrão alho e óleo com raspas cítricas:

- (2) Sabadão! Vem um amigo seu lá do inferno e você com vinte reais no bolso. Dá pra fazer um rango pra dois? Claro que dá!
- (3) Você vem com uma faca boa, afiada, corta umas lâminas de alho, mais fininho, o máximo possível. Aquele esquema do Chiquinho, tá ligado? Chiquiiiiinho.
- (4) Uma cota de azeite. [...] Pegar um pouco a temperatura... Começou a dar uma fumadinha, manda bala!

Também do episódio Bolo Floresta Negra Humilde:

- (5) Foi lá no bar do PE, chamou o Edu, o Marquinhos, os cara, de repente tomou

uma breja, pá, de repente voltou pra casa e deu vontade de comer o quê? Um docito... E você zerado de grana, né, fi? Com menos de vinte conto no bolso dá pra fazer um docinho na humilde? Claro que dá!

- (6) Vodka, ou um shotzinho de rum. Pra não perder o costume [leva o copo à boca e bebe um gole] Vê se ninguém tá sabotando...

Nas formulações 1, 2 e 5, tem-se o clichê utilizado pelo apresentador para abrir o programa. Sempre simulando situações de visitas inesperadas, Ricardo Viola, com muito humor, busca indicar uma solução simples, rápida e barata para comer a dois.

As formulações 3, 4 e 6 explicitam a informalidade da linguagem, bastante característica do *status* do “tiozão”, solteiro, afeito ao rock e a aventuras, sempre cheio de conselhos para os sobrinhos – e amigos dos sobrinhos – adolescentes.

Um elemento interessante está no cenário e vem à cena sempre que a câmera enquadra o fogão pendendo para o lado direito do espectador: um aviso com a formulação “aqui não é Amsterdã”, ilustrado por uma folha de *cannabis sativa* marcada por um x vermelho, o sinal da proibição. Essa formulação adicional demarca a autoridade moral conferida pela idade e experiência, do *status*, dessa posição de sujeito.

O *ethos* que enviesa essa estética da existência é de um segmento de mercado juvenil, que procura se emancipar da dependência (moral e financeira) dos pais, depositando confiança (moral) na postura de uma referência mais experiente.

2.3 A maravilhosa cozinha de Jack

A maravilhosa cozinha de Jack é resultado de uma brincadeira de Fernando, também conhecido por “Tucano”, na cozinha americana de um amigo, onde preparou pato ao molho de laranja para sua esposa. Embora essa primeira tentativa não tenha apresentado uma qualidade tão interessante, os

colegas de trabalho o apoiaram e, o que nasceu como uma homenagem à Ofélia, antiga apresentadora de programa culinário de TV nos anos oitenta, tornou-se um projeto, com um canal no *site youtube*, filiado ao *site* Jovem Nerd.

Fernando é professor universitário, jornalista e publicitário. Jack é um codinome que ele usa em seu blog “câncer Jack”. De ascendência italiana, ele sempre cozinha com uma trilha sonora de rock, mas também gosta de “vestir” personagens de acordo com o lugar de origem de alguns pratos, seja no sotaque, no uso de clichês ou na trilha sonora. Em todas as receitas, a cerveja comparece como o último ingrediente, mas a participação dela é como acompanhamento, ou seja, “pra harmonizar”.

A proposta do programa era apresentar receitas ao público masculino, que já era fiel ao *site* Jovem Nerd, mas o programa ganhou amplitude em nível familiar. São muitos os comentários de experiências de pais e filhos na cozinha.



FIG 03: Jack, ou Tucano, na abertura de A maravilhosa cozinha de Jack.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=giWZArtpzqA>

Do episódio Spaghetti a La Puttanesca, destacam-se as formulações:

- (1) Hoje vamos fazer uma comida de bordel napolitano. Ma que!
- (2) Nápole é a cidade de Careca, Alemão, Maradona, Camorra e do sorvete napolitano.
- (3) Estando fervendo e só estando fervendo, nós vamos botar o macarrão. Sem partir ele, heim? Se você cortar o macarrão, o

Dom VitoCorleone vai te puxar o pé de noite.

No episódio especial “O Hobbit: a maravilhosa cozinha de Bombur”, Jack experimenta receitas que o cozinheiro dessa lenda teria reunido em um compêndio. Sabe-se que se trata de ficção. Os pratos são Hobbit no Buraco e Torta de Frutas Some-Some.

- (4) Agora a gente bota no forno, mas o forno tem que tá mais quente que o inferno!
- (5) E com esse óleo de girassol tunado do inferno a gente bota a linguiça e seja o que Deus quiser. Quando tiver tunando a linguiça aí a gente joga a massa. Talvez tenha ido óleo demais [risos].
- (6) Agora se é bom ou se é ruim, a gente vai descobrir agora.
- (7) Agora a gente tem que misturar as frutas, mas antes tem que dar aquela aparada na champola... Vamos cortar o morango...
- (8) Lembrando que essa receita também nunca foi feita na face da Terra. Não, pelo menos, na nossa terra, só na terra média.
- (9) Cara, não é que a parada ficou boal Comida de anão, cara, de anão pra Hobbit.

Nas formulações 1, 2 e 7 estão presentes referência ao sexo e ao futebol. Nas formulações 4 e 5 há palavrões que marcam a alta intensidade do procedimento para cozinhar as carnes. Em 5, 6 e 8, Jack admite não ter certeza de que a receita esteja exata ou de que a experiência será bem sucedida. Isso expõe o fato de o programa não contar com testes anteriores à gravação e o erro pode fazer parte da rotina da faixa etária do apresentador, como forma de aprendizado.

Partindo dessas elaborações, pode-se inferir que o signo de *status* que Jack transparece é o que se popularizou a partir do personagem do folclore europeu conhecido como “ogro”, cuja etimologia, no latim (*Orcus*) quer dizer “divindade infernal”, e no alemão antigo (*Ögr*), “feio” ou “desajeitado”. Grosso

modo, o “ogro” seria a posição de sujeito ocupada por um homem de alta estatura, que se alimenta fartamente com carnes, que não vê sua imperícia enquanto impedimento para realizar uma ação específica e, por vezes, tem aparência brutal. Para essa leitura, concorre o slogan “culinária sem frescura” e a titulação “cozinheiro porra” atribuída a Jack.

Nas formulações 3 e 9, há referências ao arcabouço cultural do apresentador, sinalizando o hábito do consumo cultural de filmes reconhecidos pelo cânone e atravessados por temas de violência, considerados como grandes produções ou clássicos do cinema internacional, que o tipificam como sujeito de interesses intelectuais. O *ethos* identificado nessa produção é o do público de meia-idade, interessado em praticidade e independência na cozinha.

Considerações finais

Se, no estudo de Foucault, o “domínio de si” era o método para superar paixões e encontrar um estado de liberdade que permitisse ao sujeito governar-se e governar os outros, constata-se que, nos materiais selecionados para esse estudo, a liberdade é alcançada por meios que se afastam daqueles descritos pelo filósofo.

Aqui, ela se dá pelo acesso a saberes que conduzem o sujeito a um *status* de autonomia, que levam ao cuidado de si e dos outros. Exclui-se a perspectiva das austeridades – preocupação com a saúde, com o comportamento institucionalizado - e encontra-se a liberdade em compor um *ethos* a partir de outras “filiações de sentido”.

O domínio do conjunto de saberes culinários, da linguagem singular, de práticas e interesses culturais distintos confere a cada posição de sujeito um *status*: o nerd contemporâneo, o tiozão, o ogro. Cada um se constitui como sujeito moral tecendo uma estrutura de virilidade peculiar, que podem ser lidas ao modo de Fonseca-Silva, como constituição de segmentos de mercado.

Referências

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. *Poder-Saber-Ética nos discursos do Cuidado de Si e da Sexualidade*. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984

_____. *História da Sexualidade III: o cuidado de si*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985